

Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional

From occupational safety and health to Workers' Health: history and challenges to the Brazilian Journal of Occupational Health

José Marçal Jackson Filho¹
Eduardo Algranti¹
Cézar Akiyoshi Saito¹
Eduardo Garcia Garcia¹

Abstract *The Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO) - Brazilian Journal of Occupational Health - is an academic peer-reviewed journal in the field of Workers' Health that has been published by Fundacentro since 1973. Its historical trajectory, current performance, challenges and future perspectives were approached, in this paper, from a documental analysis. The journal's history can be divided into three periods, starting during the military government. At the beginning, the journal was the official vehicle for the Brazilian occupational accidents prevention policy, in which Fundacentro played a central role. The early 1980s opens space for technical-scientific publications and the field of Workers' Health emerges on the journal's pages. In 2005-6, a restructuring process is implemented, ensuring independent editorial policy and structures. Since 2006, 139 original papers and 9 thematic issues have been published. The journal is indexed in 9 bibliographic databases, has been ranked B1 in the field of interdisciplinary studies and B2 in the field of public health by CAPES, has an upward trend in the SciELO Impact Factor, and has an h-index of 5 in Google Scholar. Nevertheless, the low scientific production in the field and the high rate of rejection of manuscripts may jeopardize the survival of the journal, which is the main locus for scientific publications in the field of Workers' Health.*

Key words Occupational Health, Public Health, Periodicals, Brazil

Resumo *A Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO) é o periódico científico do campo da Saúde do Trabalhador publicado pela Fundacentro desde 1973. O percurso histórico, o desempenho atual, os desafios e as perspectivas futuras da RBSO são discutidos a partir de análise documental. A história da revista pode ser dividida em três períodos, começando durante o governo militar. No início, se constituiu em veículo de difusão de conhecimentos e da política de prevenção de acidentes, na qual a Fundacentro desempenhava papel central. No início dos anos 80 abre-se espaço para publicações de caráter técnico científico, assim como o campo da Saúde do Trabalhador surge em suas páginas. Em 2005-6, um processo de reestruturação é implementado, assegurando política e estruturas editoriais independentes. Desde 2006, 139 artigos originais e nove dossiês temáticos foram publicados; a Revista está indexada em 9 bases; Qualis/CAPES B1 na área Interdisciplinar e B2 em Saúde coletiva, com tendência ascendente no Fator de Impacto SciELO e índice h5 no Google Scholar. Todavia, a relativa baixa produção científica no campo e o alto índice de rejeição de manuscritos podem colocar em risco a sobrevivência do "locus principal" para publicações científicas no campo da Saúde do Trabalhador.*

Palavras-chave Saúde do trabalhador, Saúde coletiva, Publicações periódicas, Brasil

¹ Fundacentro. R. Capote Valente 710, Pinheiros. 05409-002 São Paulo SP Brasil. jose.jackson@fundacentro.gov.br

Introdução

A Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO) é o periódico científico editado pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – Fundacentro, desde 1973, atualmente com frequência semestral. Foram publicados 130 números em 39 volumes, ao longo destes 42 anos de existência. Esse acervo reflete parte da evolução do conhecimento ocorrida na área de Saúde do Trabalhador em nosso país.

A RBSO é considerada como referência pela comunidade que atua neste campo do conhecimento e da práxis, e propicia um espaço fundamental para a reflexão e análise científica dos problemas contemporâneos relacionados ao tema e às perspectivas para o enfrentamento dos mesmos¹, justificando, assim, a busca contínua do seu aprimoramento editorial. Nos últimos anos, a Revista se abriu para o debate, considerando tanto os aspectos relativos ao desenvolvimento social, científico e tecnológico, no que tange às condições de trabalho nos diversos setores da economia, quanto para a análise e proposição de políticas públicas nas diversas áreas correlacionadas².

A história da RBSO reflete a evolução e a convivência de abordagens distintas sobre as relações entre saúde e trabalho. Nas suas páginas podem ser encontrados estudos baseados ora nos princípios da Medicina do Trabalho e na Saúde Ocupacional, ora nos fundamentos da Saúde do Trabalhador. Afinal, a Fundacentro é uma Instituição, vinculada ao Ministério do Trabalho, criada nos moldes das Instituições de Saúde Ocupacional dos países mais desenvolvidos economicamente³, que teve papel central na política de prevenção de acidentes durante os governos militares, mas que passou por mudanças importantes até se constituir como Instituto de pesquisa e de ensino nos dias de hoje.

Situar-se no campo da Saúde do Trabalhador, tendo se originado durante o governo militar, significa ter percorrido longo caminho e superado diversos pressupostos teóricos e práticos³, no que tange a compreensão da relação saúde/trabalho, desde o papel do trabalhador no processo – de alguém passivo à sujeito do processo –; da extensão da busca de fatores de riscos, ao complexo entendimento da organização e processo de trabalho, para compreender o processo saúde – doença; da superação do conhecimento como fim para a necessidade de compreender para transformar^{4,5}. Ou seja, neste espaço de publicação e debate, assume-se como móbil que “o compromisso com a mudança do intrincado

quadro de saúde da população trabalhadora é seu pilar fundamental. O que supõe o agir político, jurídico e técnico, ao posicionamento ético”⁴.

A missão da Revista é, dessa forma, *publicar artigos científicos relevantes para o desenvolvimento do conhecimento e para incrementar o debate técnico-científico no campo da Saúde e Segurança no Trabalho (SST), visando contribuir para o entendimento e a melhoria das condições de trabalho, para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho e para subsidiar a discussão e a definição de políticas públicas relacionadas ao tema.*

O objetivo deste artigo é descrever o percurso histórico, o desempenho atual, assim como apresentar os desafios e as perspectivas futuras da RBSO. Esta leitura analítica da revista foi feita a partir de análise documental realizada, tanto nos diversos volumes da Revista, quanto em documentos internos da sua secretaria, e com base em indicadores bibliométricos disponíveis na base SciELO e no Google Scholar.

Percurso histórico da revista

A leitura dos volumes da RBSO desde seu primeiro número até hoje nos permite distinguir três fases, nas quais a revista assumiu papéis distintos:

a) na primeira, que começa no início de 1973 e termina por volta dos anos 80, a missão da Revista, veículo oficial da Fundacentro e da política instituída para o campo, é de difusão de conhecimentos para a prevenção de acidentes;

b) na segunda, que vai até o início da década de 2000, a Revista assume caráter técnico-científico, se constituindo em locus para publicações de diversos estudos de vários pesquisadores e acadêmicos brasileiros sobre os temas que envolvem a saúde, o trabalho e a prevenção de acidentes;

c) na terceira, que se estende até hoje, a Revista se estrutura como periódico de natureza científica, ampliando seu escopo temático e definindo política editorial clara e independente.

A revista, meio de difusão de conhecimentos e da política de prevenção de acidentes do governo militar

A RBSO foi, na sua primeira fase, o veículo oficial da Fundacentro e da Política de Valorização do Trabalhador⁶. Publicaram-se inclusive discursos de ministros do Trabalho e até de presidentes da República. A política oficial e seus resultados foram apresentados à comunidade logo no seu primeiro número⁷.

A estrutura editorial era composta por uma Comissão Editorial (formada por dois funcionários da Fundacentro) e um Conselho Consultivo (formado por cerca de cinquenta acadêmicos e especialistas), e sofreu algumas variações ao longo dos anos.

A revista manteve periodicidade trimestral no período, sendo que um número por ano era voltado aos CONPAT (Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho). O conteúdo contava com informativos da política da Instituição e do próprio periódico, “setor científico”⁸, reportagens e serviços (análises jurídicas, revisões bibliográficas, fichas toxicológicas, publicações da Fundacentro, agenda e outros temas de interesses diversos). Os editoriais não eram constantes ao longo do período, na sua maioria não eram assinados e, em determinados momentos foram substituídos por textos relacionados à política ou à Fundacentro.

Das seções científicas constavam traduções de publicações de autores de países diversos que, de modo geral, tratavam de textos de revisão abordando temas gerais (iluminação, ruído, toxicologia e outros); destacavam-se, também, as colaborações importantes dos docentes/pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo liderados pelo professor Diogo Pupo Nogueira.

Enquanto espaço de divulgação da política e do papel da Fundacentro, ao longo de 8 anos, os conteúdos evoluíram, desde a história da constituição da Fundacentro⁹ à apresentação da Política de Valorização do Trabalhador¹⁰, passando pelo número consagrado à publicação da Lei 6.514, de 22 de dezembro de 1977, e à portaria 3.214, de 8 de junho de 1978, referentes às normas regulamentadoras de segurança, medicina e higiene do trabalho¹¹, aos balanços das atividades da Fundacentro, como o de 1978¹², e ao informe da Organização Internacional do Trabalho (OIT)¹³. Além dos CONPAT, a revista era também espaço para publicação de comunicações de diversos eventos científicos (1º Congresso Brasileiro de Medicina do Trabalho, Congresso de Prevenção de Cegueira, de “defensivos agrícolas”, dentre outros).

A proposta da RBSO pode ser sintetizada ao que foi escrito em um editorial de 1975, no qual seu papel foi explicitado enquanto “campus invisível”, isto é, os periódicos representariam uma forma de “extensão do campus universitário até o especialista ou profissional, colocando à sua disposição informações atualizadas, apresentando novas perspectivas em sua área de atuação, bem como colocando-o a par das conclusões de

congressos, reuniões e simpósios”¹⁴. Mas, não de qualquer forma, como explicitado no editorial do número seguinte, no qual a revista procurou “divulgar artigos visando a uma articulação dinâmica entre conceituação doutrinária e realização prática de programas de saúde ocupacional”¹⁵.

Assim, embora tenham sido publicados textos que evocassem as questões organizacionais, como o de Nogueira¹⁶ e o de Bart¹⁷, a RBSO tinha a missão de publicar e difundir “determinados” temas e “valores”, aqueles que fundamentavam ou eram objetos da política instituída, tais como o enfrentamento dos atos inseguros ou o papel dos serviços de prevenção, ou seja, o objetivo da revista era veicular e difundir o modelo de prevenção adotado pelo governo militar, defendido oficialmente pela Fundacentro^{6,18}.

A estrutura editorial da Revista, cujo funcionamento manteve certa estabilidade ao longo dos anos, favoreceu a “política oficial”, à qual a política editorial estava submetida. Tal relação era orgânica, pois um dos membros da Comissão Editorial foi superintendente da Instituição (ocupando os dois cargos) por mais de 6 anos (de 1975 a 1981). No entanto, à medida que a política instituída perdia força, o caráter técnico científico passava a ganhar espaço nas páginas da revista.

A transição do técnico ao científico, da Saúde Ocupacional à Saúde do Trabalhador

Entre 1982 e 2002, a Revista entra em longa fase de transição quanto ao seu papel e quanto ao seu conteúdo, operando com política editorial pouco definida e passando por grandes incertezas quanto a sua sobrevivência. Pode-se supor que a indefinição editorial permitiu, de certa forma, a ampliação de temas e abordagens em direção ao campo da Saúde do Trabalhador.

A estrutura editorial foi remanescente do período anterior, contendo uma Comissão Editorial (composta por 21 pesquisadores e especialistas) sob a supervisão da Superintendência da Instituição (e posteriormente da Secretaria/Diretoria Técnica). Em 1986, a Comissão Editorial é renovada, passando a contar com 8 membros¹⁹. Durante este longo período, o número de membros variou bastante, chegando a contar com apenas 2 membros em 1993; sendo recomposta com 5 membros em 2002.

Em vários momentos, membros da direção/secretaria técnica participaram da Comissão Editorial, mantendo a supracitada relação orgânica entre a Fundacentro e a Revista, que se constituía “como um dos mais importantes instrumentos

de comunicação e de divulgação dos trabalhos da entidade²⁰.

Apesar do discurso, o funcionamento da revista passou por dificuldades, diminuindo sua periodicidade de quadrimestral a semestral, com atrasos recorrentes nas suas edições, que até chegaram a ser suspensas, entre 1995-96 e em 2000.

Os principais traços que caracterizaram a organização editorial da revista neste período foram: a inexistência de política editorial; a ausência de editor científico, cargo suprido por jornalista redator, que capitalizou trabalhos e organizou as edições; e a inexistência de avaliação por pares dos textos publicados.

Contrariando o Editorial citado acima, aos poucos, a revista deixou de ser espaço utilizado prioritariamente pelos profissionais da Fundacentro, para divulgação de seus trabalhos no campo da Saúde Ocupacional, para abarcar diversos autores e pesquisadores que surgiram no período (marcado pela Constituição Federal de 1988). Algumas tendências nas características das publicações podem ser notadas. As edições passam a ser constituídas de textos com formato mais científico do que técnico, embora nos primeiros anos, relatórios, fichas toxicológicas, normas técnicas produzidas pela Fundacentro tenham ocupado espaço importante. Ainda que a publicação de traduções tenha diminuído, o impacto de alguns textos traduzidos (por exemplo, Dejours²¹, Daniellou et al.²²; Le Guillant et al.²³) foi muito importante, sobretudo, no campo da Ergonomia e da Psicodinâmica do Trabalho.

A omissão do Governo Federal sobre as questões de Saúde do Trabalhador e o desinteresse institucional pela revista parecem ter deixado espaço para a RBSO publicar textos de temas importantes, com visão mais abrangente da prevenção de acidentes, abrindo-se pouco a pouco para o campo da Saúde do Trabalhador. Dentre estes temas, podem ser citados a relação entre fatores organizacionais e saúde, o trabalho em turnos e noturno, a emergência das LER/DORT, os impactos à saúde provocados por amianto, a contaminação por agrotóxicos, a Saúde Mental e o trabalho, a participação de trabalhadores, a vigilância epidemiológica de agrotóxicos e de doenças ocupacionais, as novas abordagens para análise de acidentes, os determinantes sociais dos acidentes de trabalho, os acidentes ampliados e a organização de serviços de Saúde do Trabalhador.

Essa tendência refletia a evolução das pesquisas no campo da Saúde do Trabalhador na época²⁴. O primeiro texto publicado na RBSO explicitamente no campo da Saúde do Trabalhador é

de 1991²⁵. No ano seguinte foi publicada a tradução da declaração da Organização Panamericana da Saúde (OPAS) sobre a questão da Saúde do Trabalhador²⁶.

A revista entrou nos anos 2000 passando por forte crise, mas de certa forma, livre do papel e do escopo definidos durante o governo militar. O crescimento do meio acadêmico brasileiro e do campo da Saúde do Trabalhador²⁷ criou a necessidade de espaço próprio de publicação acadêmica que poderia ser absorvido pela RBSO.

Um periódico científico do campo da Saúde do Trabalhador

Com as mudanças no novo Governo, instituído em 2003, e na direção da Fundacentro, se define uma nova Comissão Editorial que se propõe a valorizar o papel da revista e iniciar processo de mudança para enfrentar seus problemas de funcionamento (como a inexistência de política editorial, a falta de regularidade nas edições, *peer-review* incipiente, dentre outros.)²⁸. Todavia, a estrutura editorial ainda se baseava nos princípios das fases anteriores, a saber: membro da direção da Instituição fazia parte da Comissão Editorial, que não contava com editor científico designado.

Entre 2004 e 2005, dois editores científicos foram nomeados e os editoriais (por eles assinados) indicam mudanças na política editorial e no escopo da Revista²⁹. No entanto, é apenas em 2006 que o projeto de reestruturação começou a ser efetivamente implementado, tendo como fundamento os seguintes princípios²:

O primeiro é o princípio de liberdade editorial ou, em inglês, Editorial Freedom, definido pelo Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (ICMJE) como ferramenta para se evitar interferências 'na avaliação, seleção ou edição de artigos diretamente ou através da criação de ambiente que influencie fortemente a decisão dos editores responsáveis, que devem possuir total autoridade sobre o conteúdo editorial da revista científica'. Em consonância, o conselho editorial independente pode ter papel fundamental como colaborador no estabelecimento e na manutenção da política editorial adotada [...].

O segundo princípio fundamental é o de funcionar enquanto serviço público de qualidade. Nesse sentido, o funcionamento deve dar ênfase ao mérito científico dos artigos publicados e à relevância dos mesmos para a sociedade, assim como no oferecimento de acesso livre, fácil e permanente ao conteúdo da revista por meio de várias formas de mídia.

O quadro que antecedeu o processo de reorganização do periódico, iniciado em 2006, trazia muitos obstáculos para o resgate da credibilidade e para a estruturação da revista. Os atrasos na pontualidade e a falta de periodicidade da publicação, no período entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000, haviam determinado a perda das indexações, com enorme prejuízo editorial, ocasionando diminuição drástica no número de submissões, baixa qualidade científica dos trabalhos submetidos, redução no número de artigos publicados e deterioração dos indicadores de qualidade do periódico, como o Qualis/Capes. Esse quadro era chamado pelo corpo editorial de “círculo-perverso”, pelas grandes dificuldades que colocava para a sua reversão.

Diante desse quadro, o processo de reorganização definido em 2006 determinou alguns objetivos e metas a curto prazo: elaborar o regimento interno; assegurar sua autonomia e funcionamento perene; redesenhar o trabalho editorial fundamentado em caráter coletivo; reconceber as atribuições do corpo editorial e reconstituí-lo; reorganizar e agilizar as estruturas administrativas; dispor as informações sobre a revista e os números publicados em site próprio e submeter a revista, no prazo de dois anos, a processo de indexação na base bibliográfica Lilacs.

No final de 2006, após a instituição do Regimento do periódico, que sustenta a sua autonomia editorial e regula as suas relações com a Fundacentro, e da organização do apoio administrativo, foi efetuada a reformulação do corpo editorial. Inicialmente composto por dois editores científicos, um editor executivo e três editores associados, além de um novo Conselho Editorial, com pesquisadores de renome, de distintas áreas relacionadas à SST, provenientes de 10 universidades e instituições de pesquisa de diferentes regiões do país.

Um elemento fundamental para dar visibilidade ao periódico foi a criação de um *site* específico para a RBSO, na página da Fundacentro. Este portal foi o principal meio de divulgação eletrônica da revista até a inclusão da RBSO no portal do SciELO, em maio de 2012.

Para captar artigos, duas estratégias foram colocadas em prática: a primeira, de publicar dossiês temáticos; a segunda, de fazer parceria com o Grupo de Trabalho Saúde do Trabalhador da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva). A materialização da cooperação com o GT da Abrasco se deu inicialmente pela publicação de um editorial assinado pelos coordenadores do GT¹, que afirmava “a RBSO passa a ser um espa-

ço privilegiado de publicação para a difusão do conhecimento nacional produzido pelos grupos e profissionais que vêm pensando a Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Coletiva” e, posteriormente, a publicação de dossiê sobre a “Política de Atenção à Saúde do Trabalhador” em dois números consecutivos³⁰.

Assim, após a reestruturação, a revista passou, portanto, a se fundar no que caracteriza um periódico científico, publicando em sua maioria artigos de pesquisa originais³¹, sem deixar de lado a necessidade de colocar em debate temas e objetos polêmicos, e de defender uma posição editorial clara³². A RBSO deixou de se constituir como um instrumento de comunicação e de divulgação dos trabalhos da entidade²⁰ para se tornar o “locus principal” para as publicações do campo da Saúde do Trabalhador, como observa Wunsch Filho³¹. Ainda segundo o autor³¹, “a produção contemporânea na área de SST floresce e emerge com vigor nas páginas recentes da RBSO, entretanto, ainda há desafios a enfrentar [...] A RBSO é a única revista brasileira que comporta o espectro de temas específicos da Saúde do Trabalhador dentro da grande área da Saúde Coletiva”.

Desenvolvimento atual da revista

Estrutura editorial e processo *peer-review*

O campo da Saúde do Trabalhador caracteriza-se pela interdisciplinaridade, envolvendo aspectos ligados à saúde e às ciências sociais, nesta última, incluídos aspectos sociológicos, econômicos e de políticas públicas⁴. Coabitam visões de diferentes áreas, que, ao mesmo tempo em que expõem uma riqueza de abordagens, constituem-se num desafio para um periódico científico. A reestruturação da RBSO em 2005-2006 respondeu a esses desafios criando uma editoria científica e um corpo de editores para dar vazão a submissões provenientes de diversas áreas do conhecimento. Hoje, o corpo editorial é composto por 42 editores de 19 universidades e instituições de todas as regiões do país, incluindo pesquisadores da própria Fundacentro. São dois editores científicos, dois editores executivos, 24 editores associados e 14 conselheiros que, frequentemente, também atuam como editores associados.

Pela característica multidisciplinar da revista, a avaliação por pares tem envolvido grande número de pareceristas. De 2006 para cá, a revista contou com a colaboração de 416 consultores *ad hoc*, pesquisadores com especialidades em diver-

sas áreas, de todas as regiões do país, incluindo 11 pesquisadores que atuam em outros países.

Diversidade das pesquisas publicadas

De 2006 a 2014, foram publicados 139 artigos, modalidade que se constitui no cerne de um periódico científico. Destes, 83% originaram-se em Universidades, a maioria é proveniente de dissertações e teses em programas de pós-graduação; 9,3% vieram de serviços públicos com a participação de Universidades; 6,4% de serviços públicos e 1,4% de serviços privados com a participação da universidade. Não foram identificados artigos originados exclusivamente de serviços privados. Dos 139 artigos, 33% são referentes à epidemiologia e clínica de agravos ocupacionais; 31% referiram-se a ciências sociais e políticas públicas; 11% a questões referentes a aspectos técnicos de higiene e segurança no trabalho; e 25% em outros temas, incluindo assédio moral e reabilitação. Grupos interdisciplinares ou interinstitucionais assinaram 43% dos artigos publicados³².

Os números acima refletem a abrangência e riqueza de visões e conteúdo da RBSO, ao mesmo tempo em que apontam para o desafio de conduzir um periódico de conteúdo multidisciplinar. Em nítido contraste, periódicos da área, editados em países industrializados, têm um espectro segmentado de publicações pelas diferentes disciplinas que abordam as relações saúde e trabalho.

A organização de dossiês temáticos

Para o enfrentamento do “círculo perverso” anteriormente comentado, foi e continua sendo fundamental a estratégia de publicar dossiês temáticos. Os temas, que abordam assuntos relevantes e atuais são definidos pela editoria ou propostos por pesquisadores externos ao periódico, e atraem autores e artigos de qualidade. O tempo para publicação dos dossiês costuma ser relativamente longo (de um ano e meio a dois anos) devido ao processo de *peer review* e ao fato de que, para publicação, é preciso esperar a conclusão do processo de todos os artigos submetidos para o número temático. A estratégia se mostrou exitosa na maioria das vezes, atraindo autores importantes e artigos relevantes nos temas publicados. De 2006 a 2013, foram 9 dossiês publicados em 11 edições (Quadro 1).

Organização de eventos

Outra estratégia realizada com o propósito de dinamizar e ampliar a difusão das informações publicadas na revista foi a organização de eventos para o lançamento de novos números. Nestes, autores de artigos publicados são convidados a apresentar seus trabalhos e discutí-los com o público. Também são convidados pesquisadores de renome nos temas publicados e representantes de órgãos públicos para se posicionarem e discutirem os artigos e políticas públicas relaciona-

Quadro 1. Dossiês temáticos publicados pela RBSO no período de 2006 a 2013.

Ano	Título
2006	- Trabalho em teleatendimento e problemas de saúde
2007	- Acidentes do trabalho e sua prevenção - Exposição a agentes químicos e a Saúde do Trabalhador
2008	- Saúde dos trabalhadores da Saúde
2010	- Incapacidade, reabilitação profissional e Saúde do Trabalhador
2010/11	- O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador – I e II
2012	- Trabalho, saúde e meio ambiente na agricultura: interações, impactos e desafios à segurança e saúde do trabalhador - Assédio moral no trabalho
2013	- Atenção integral em Saúde do Trabalhador: desafios e perspectivas de uma política pública - I e II

das aos temas. Seminários foram realizados para cada um dos dossiês publicados e para algumas edições não vinculadas a números temáticos, em parceria com outras instituições, como a Faculdade de Saúde Pública da USP, a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e com os Ministérios da Saúde e da Previdência Social. O periódico também passou a organizar e a apoiar eventos técnico-científicos nas áreas de Saúde e Trabalho, juntamente com a Fundacentro e com o seu programa de mestrado acadêmico, assim como com outras entidades. Nessa linha, também foram organizados, em 2010, dois cursos de redação científica em inglês, em conjunto com a Unicamp e o periódico internacional *Environmental Health Perspectives*, com apoio da FAPESP, da EPA (*En-*

vironmental Protection Agency, agência ambiental dos EUA) e da editora internacional de periódicos científicos Elsevier.

Difusão e distribuição de exemplares

O número de acessos aos artigos da revista disponíveis eletronicamente foi sempre crescente e desde sua entrada na coleção do SciELO vem se intensificando, como se pode observar nos dados anuais apresentados na Tabela 1. Se tomarmos como referência o mês de março, o número de acessos aumentou 30% de 2013 para 2014 (de 17.333 a 22.481) e 73% desse ano para 2015 (38.878 acessos). Comparando-se março de 2013 com março de 2015, o crescimento foi de 124%.

Outro aspecto que chama a atenção quanto à visibilidade da revista é a média de acessos por manuscrito na base do SciELO. Apesar do pequeno número de artigos disponíveis, a RBSO no mês de março de 2015 foi a que obteve a maior média de acessos por manuscrito disponível em relação às principais revistas de Saúde Coletiva integrantes da base, como mostra a Tabela 2.

A estratégia de dar maior visibilidade à revista também aproveitou a demanda por exemplares impressos da RBSO, que sempre se manteve, mesmo com a disponibilidade eletrônica. Hoje, a tiragem da RBSO é de 1.500 exemplares por edição. Com o retorno da sua periodicidade, identificou-se uma relação de cerca de 800 entidades, sobretudo bibliotecas e órgãos públicos, atuantes em áreas relacionadas com o escopo da revista, que voltaram ou passaram a receber gratuita e regularmente a publicação. Os exemplares restantes são distribuídos em eventos científicos organizados pela Fundacentro ou por outras

Tabela 1. Acessos aos artigos publicados pela RBSO disponíveis on-line nos sites da Fundacentro e do SciELO.

Ano	Acessos	Acessos/mês (média)
2007 (maio/dez)*	24.003	3.000
2008*	110.185	9.182
2009*	117.289	9.774
2010*	126.017	10.501
2011*	172.539	14.378
2012 (jan-abr)*	46.994	11.749
2012 (mai-dez)**	53.197	6.650
2013**	173.221	14.435
2014**	248.467	20.705
2015 (jan-mar)**	76.562	25.520
Total	1.148.474	-

* Dados de acesso à página da revista no site da Fundacentro.

** Dados de acesso à página da revista no site do SciELO.

Tabela 2. Acessos aos manuscritos dos principais periódicos de Saúde Coletiva disponíveis na base SciELO em março de 2015.

Periódico	Nº de acessos março 2015	Nº de manuscritos disponíveis	Média de acessos por manuscrito
Rev. Bras. Saúde Ocupacional	38.878	232	168
Saúde e Sociedade	110.875	910	122
Ciência & Saúde Coletiva	348.963	3.116	112
Physis	65.433	663	99
Interface	79.800	830	96
Trabalho, Educação e Saúde	33.085	361	92
Rev. Bras. Epidemiologia	76.649	884	87
Cadernos Saúde Pública	320.813	4.511	71
Rev. Saúde Pública	253.344	3.791	67

Fonte: SciELO.

entidades, destacando-se aquelas vinculadas à representação sindical de trabalhadores e as de serviços públicos.

Essa procura da revista por instituições não acadêmicas mostra que as informações publicadas pela RBSO também são utilizadas pela comunidade que atua em segurança do trabalho e saúde do trabalhador e que o periódico tem um reconhecimento como referência técnico-científica. Um exemplo desse uso é a citação de informações publicadas na RBSO como fundamentação de decisões judiciais³³.

Indicadores bibliométricos

A reorganização da revista e as estratégias adotadas foram progressivamente repercutindo em alguns indicadores do periódico. Foram recuperadas algumas bases bibliográficas que haviam sido perdidas, como o Lilacs, e foram obtidas novas indexações, totalizando, hoje, nove indexações em bases regionais, culminando com a entrada no SciELO.

Com relação à classificação Qualis/CAPES, em 2008, que refletia basicamente apenas o primeiro ano da reestruturação, as classificações da RBSO eram poucas e em níveis inferiores, como nos casos das áreas de Saúde Coletiva, Enfermagem, Interdisciplinar e Psicologia, com B4. Em 2013, último dado disponível, o periódico foi classificado como B1 na área Interdisciplinar e B2 em Saúde Coletiva, Psicologia, Enfermagem, Sociologia e Ciências Ambientais.

Quanto às citações, apesar do seu repertório focado no tema da Saúde e Segurança no Trabalho e de não constar de bases que dão grande visibilidade, como Web of Science e PubMed, e de publicar quantidades relativamente pequenas de artigos, é importante observar a relevância do número de citações de artigos publicados pela RBSO nas principais revistas brasileiras da área

de Saúde Coletiva, segundo dados do SciELO (Tabela 3).

Importante observar que as três principais revistas da área de Saúde Coletiva (Quadro 1) são também os três periódicos da coleção SciELO que mais citam a RBSO. Das atuais 285 revistas da Coleção SciELO Brasil, 96 (34%) já citaram a RBSO (excluindo-se a própria), totalizando 790 citações (não incluídas 169 autocitações, que representam 18% do total).

Também vem crescendo o Fator de Impacto (FI) do periódico. O FI (para dois anos) da RBSO no SciELO era zero em 2009 e foi progressivamente aumentando, chegando a 0,27 em 2013 e passando a 0,50 em 2014.

A melhoria nas métricas do Google Scholar também vem ocorrendo: no quinquênio 2008 a 2012, o índice h5 e a mediana h5 da RBSO foram respectivamente 8 e 11. Já no período 2009 a 2013, esses índices subiram para 11 e 12, respectivamente (os índices deste quinquênio significam que a revista tem 11 artigos, publicados no período, que receberam ao menos 11 citações cada um e que a mediana das citações desses artigos é 12).

A Tabela 4 mostra a quantidade de manuscritos submetidos e publicados nos anos recentes.

A partir dos dados da Tabela 4, dois aspectos chamam a atenção. O primeiro é a alta taxa de recusa de manuscritos no periódico, que tem se mantido acima de 85% nos últimos anos. O segundo é a relativa estabilidade do baixo número de artigos submetidos e publicados.

Apesar do curto período decorrido, com a indexação no SciELO em 2012, esperava-se observar um aumento maior no número de submissões e de artigos publicados, contando também com a melhoria da qualidade dos manuscritos submetidos, abrindo a possibilidade de aumentar o número de edições por ano. No entanto, esse crescimento pode estar limitado por uma relativa baixa produção científica na área de Saúde do

Tabela 3. Citações concedidas a artigos da RBSO nos principais periódicos de Saúde Coletiva e classificação da revista entre as citadas^{*}.

Periódico	Nº de citações de artigos da RBSO	Classificação da RBSO em relação ao total de periódicos citados	Classificação da RBSO entre os periódicos citados da Coleção SciELO ^{**}
Cadernos de Saúde Pública	124	93 / 8.491	25
Revista de Saúde Pública	103	63 / 7.491	16
Ciência & Saúde Coletiva	57	101 / 9.978	39

^{*} Referente ao total de citações concedidas para o periódico na base SciELO – Dados processados em 06 de abril de 2015. ^{**} Total de periódicos na coleção: 1.239.

Tabela 4. Quantidades de manuscritos submetidos e publicados na RBSO, 2008-2014.

Ano	Artigos submetidos	Artigos publicados
2008	62	12
2009	166	18
2010	134	30
2011	136	25
2012*	182	23
2013	167	21
2014	182	23

* inclusão da RBSO no *site* do SciELO.

Trabalhador. Segundo Santana²⁷, a produção de teses e dissertações na área foi exponencialmente crescente a partir da década de 1970, mas, apesar desse crescimento, o levantamento efetuado pelos autores identificou apenas 333 estudos realizados entre 2000 e 2004, último período avaliado no artigo, uma média de 67 pesquisas por ano. Ou seja, embora a produção em Saúde do Trabalhador se mostre crescente, a quantidade de estudos produzidos na área é relativamente pequena. Essa limitação, pode ser um dos fatores explicativos da dificuldade da RBSO cumprir a exigência do SciELO, no que se refere ao número de artigos e de edições publicados por ano.

Desafios e perspectivas futuras

As relações entre o campo de atuação, a formação profissional e um periódico científico são intrincadas. No Brasil, a formação de profissionais em Saúde do Trabalhador atende a um mercado de trabalho amplo, ditado por legislação específica, que exige a preparação de engenheiros, médicos e técnicos de nível médio. Para dar vazão às necessidades impostas pela legislação houve a formação de inúmeros profissionais em cursos de pós-graduação *senso lato*, preenchendo um nicho em que as instituições universitárias foram incapazes de dar resposta através do oferecimento de programas como, por exemplo, residência médica especializada. Os poucos programas de residência médica em saúde do trabalhador existentes apresentam graves deficiências, pela incapacidade de proporcionar aos participantes a necessária integração de conteúdos que atendam de forma efetiva aos clássicos níveis de Leavell e Clark³⁴.

Adicionalmente, a legislação que rege a saúde e segurança no trabalho permite que a lógica do mercado que absorve estes profissionais seja nefasta para uma prática independente e ética de saúde do trabalhador. Esta realidade claramente dificulta a elaboração de artigos destinados aos periódicos científicos vindos do setor privado, onde se dá a vasta maioria das ações práticas em Saúde do Trabalhador. Gravitando em torno da área, grupos de ciências da saúde e das ciências sociais, entrincheirados em universidades e instituições de pesquisa, fazem um contraponto criando pontes entre os aspectos técnicos da área com as políticas públicas, com o impacto social e econômico dos modelos de atenção vigentes e com a inclusão dos determinantes sociais na análise das relações trabalho-saúde. Apesar da limitada interface entre a prática de campo de Saúde Trabalhador e a Academia, a influência das instituições de ensino e pesquisa, de uma forma explícita, lenta e constante, tende a direcionar as ações em Saúde do Trabalhador para abordagens preventivistas, em todos os seus níveis e para a aplicação adequada do método científico.

A RBSO é o espelho de uma área interdisciplinar complexa, que convive com contrastes marcantes entre tipos de abordagem científica, levando à necessidade de organização adequada do seu corpo editorial, assim como retrata a formação científica dos profissionais que atuam na área, apresentando altas taxas de rejeição de manuscritos submetidos para avaliação³⁵.

Além disso, por pertencer ao campo maior da Saúde Coletiva, a revista encontra-se em situação paradoxal, há muito detectada por seus editores³⁶, ou seja, os artigos de maior qualidade científica e de autores de renome são encaminhados para as revistas melhores qualificadas, o que também se reflete no alto nível de rejeição.

Como sobreviver neste cenário de “exclusão acadêmica”? As estratégias utilizadas até aqui, tais como a publicação de dossiês temáticos e a aproximação com pesquisadores do campo, asseguraram uma sobrevivência, até o momento, mas não conseguiram alavancar o número de artigos, conforme prescrito pela SciELO para revistas da área da saúde. Se acrescentarmos as implicações operacionais e de sustentabilidade econômica diante da necessidade de internacionalização e profissionalização do trabalho editorial, dentre outras tendências, para manter as indexações atuais, a Saúde do Trabalhador corre o risco de perder seu “lôcus principal”³¹, diluindo sua produção científica e *praxis* nas demais revistas do campo da Saúde Coletiva.

Quem ganhará com isso? Certamente não serão os trabalhadores em busca de sua saúde, nem o próprio campo da Saúde do Trabalhador, que se legitima pela necessidade de agir técnica, política e juridicamente⁴, para reverter o quadro perverso e injusto nas relações que envolvem a saúde e o trabalho no Brasil³⁷.

Colaboradores

JM Jackson Filho, E Algranti, CA Saito e EG Garcia participaram igualmente de todas as etapas de elaboração do artigo.

Referências

1. Machado JMH, Lacaz FAC. Respondendo a um chamado! *Rev Bras Saude Ocup* 2010; 35(121):6.
2. Garcia EG, Jackson Filho JM. Sobre o projeto de reestruturação da RBSO. *Rev Bras Saude Ocup* 2007; 32(116):4-5.
3. Mendes R, Dias EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Rev Saude Publica* 1991; 25(5):341-349.
4. Minayo-Gomez C, Thedim-Costa SMF. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Cad Saude Publica* 1997; 13(Supl. 2):S21-S32.
5. Sato L, Lacaz FAC, Bernardo MH. Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo. *Estud Psicol (Natal)* 2006; 11(3):281-288.
6. Monteiro JS. *Fundacentro: Função Social da Política sobre Acidentes de Trabalho no período ditatorial brasileiro (1966 a 1976)* [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2013.
7. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO). *Rev Bras Saude Ocup* 1973; 1(1).
8. Paulino O. Nota editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 1973; 1(2):4.
9. Sussekind A. Da ideia à instalação do Centro Nacional de Segurança Higiene e Medicina do Trabalho. *Rev Bras Saude Ocup* 1973; 1(2):6-8.
10. Vianna GL. A meta é o homem. *Rev Bras Saude Ocup* 1973; 1(1):5.
11. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO). *Rev Bras Saude Ocup* 1978; 6(23).
12. Fundacentro. Avaliação do programa cumprido pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho no ano de 1978. *Rev Bras Saude Ocup* 1979; 7(25):6-29.
13. Saad EG. Informe da Fundacentro à OIT – Estratégia brasileira na luta contra o infortúnio do trabalho. *Rev Bras Saude Ocup* 1981; 9(36):7-10.
14. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO). Editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 1975; 3(9):5.
15. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO). Editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 1975; 3(10):5.
16. Nogueira DP. Fadiga. *Rev Bras Saude Ocup* 1973; 1(1):18-28.
17. Bart P. Ergonomia e organização do trabalho. *Rev Bras Saude Ocup* 1978; 6(21):6-11.
18. Santos LAS. *O trabalhador imprevidente: estudo do discurso da Fundacentro sobre o acidente de trabalho* [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1991.
19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO). Editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 1986; 14(55):1.
20. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO). Editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 1993; 21(77):1.
21. Dejours C. Por um novo conceito de saúde. *Rev Bras Saude Ocup* 1986; 14(54):7-11.
22. Daniellou F, Laville A, Teiger C. Ficção e realidade do trabalho operário. *Rev Bras Saude Ocup* 1989; 17(68):7-13.
23. Le Guillant R, Begoin B, Hansen, Lebreton. A neurose das telefonistas. *Rev Bras Saude Ocup* 1984; 47(12):7-11.
24. Minayo-Gomez C, Thedim-Costa SMF. Incorporação das ciências sociais na produção de conhecimentos sobre trabalho e saúde. *Cien Saude Colet* 2003; 8(1):125-136.
25. Alessi NP, da Silva GB, Pinheiro SA, Scopinho RA. Formação de recursos humanos para a área de saúde do trabalhador: o processo de implantação da ficha epidemiológica de Saúde e Trabalho na prática profissional de um centro escola. *Rev Bras Saude Ocup* 1991; 19(72):45-58.
26. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO). Editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 1992; 20(76):5.
27. Santana VS. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. *Rev Saude Publica* 2006; 40(spe):101-111.
28. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO). Editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 2003; 28(107-108):5.
29. Jackson Filho JM, Barreiros D. Editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 2005; 30(111):4.
30. Lacaz FAC, Jackson Filho JM, Costa DF, Vilela RAG. Resultado da parceria entre a RBSO e o GT saúde do trabalhador da Abrasco. *Rev Bras Saude Ocup* 2013; 38(127):9-10.
31. Wünsch Filho V. A RBSO em perspectiva. *Rev Bras Saude Ocup* 2011; 36(123):6-7.
32. Assunção AA. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional – 40 anos. *Rev Bras Saude Ocup* 2013; 38(128):173-176.
33. Oliveira VGA. *O trabalho penoso sob a ótica do Judiciário Trabalhista de São Paulo, no âmbito do Tribunal regional do Trabalho da 15ª Região, no período de 2011 a 2013* [dissertação]. São Paulo: Fundacentro; 2015.
34. Leavell HR, Clark EG. *Medicina Preventiva*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; 1978.
35. Algranti E, Jackson Filho JM. Estudos de prevalência na RBSO: como separar o joio do trigo? *Rev Bras Saude Ocup* 2014; 39(130):125-126.
36. Jackson Filho JM. Editorial. *Rev Bras Saude Ocup* 2005; 30(112):2.
37. Vasconcellos LCF, Oliveira MHB. *Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória*. Rio de Janeiro: Educam; 2011.

Artigo apresentado em 12/04/15

Aprovado em 22/04/15

Versão final apresentada em 24/04/15